Você entende a linguagem do trânsito?

Estes são alguns dos sinais que orientam o trânsito. Eles podem contribuir para o bom entendimento entre motoristas e pedestres. Veja o que significam e os respeite.

Parada Obrigatória

Proibido Trânsito de Pedestres

Pedestre Ande pela Esquerda

Pedestre Ande pela Direita

Proibido Trânsito de Bicicletas

Proibido Trânsito de Veículos Automotores

Proibido Trânsito de Veículo de Carga

Conserve-se à Direita

Estacionamento Regulamentado

Proibido Estacionar

Proibido Parar e Estacionar

Mão Dupla

Crianças

Obras

Area Escolar

Ciclistas

Passagem de Pedestres

TRAVESSIA DE DEFICIENTES

TRAVESSIA DE CEGOS

Títulos já publicados

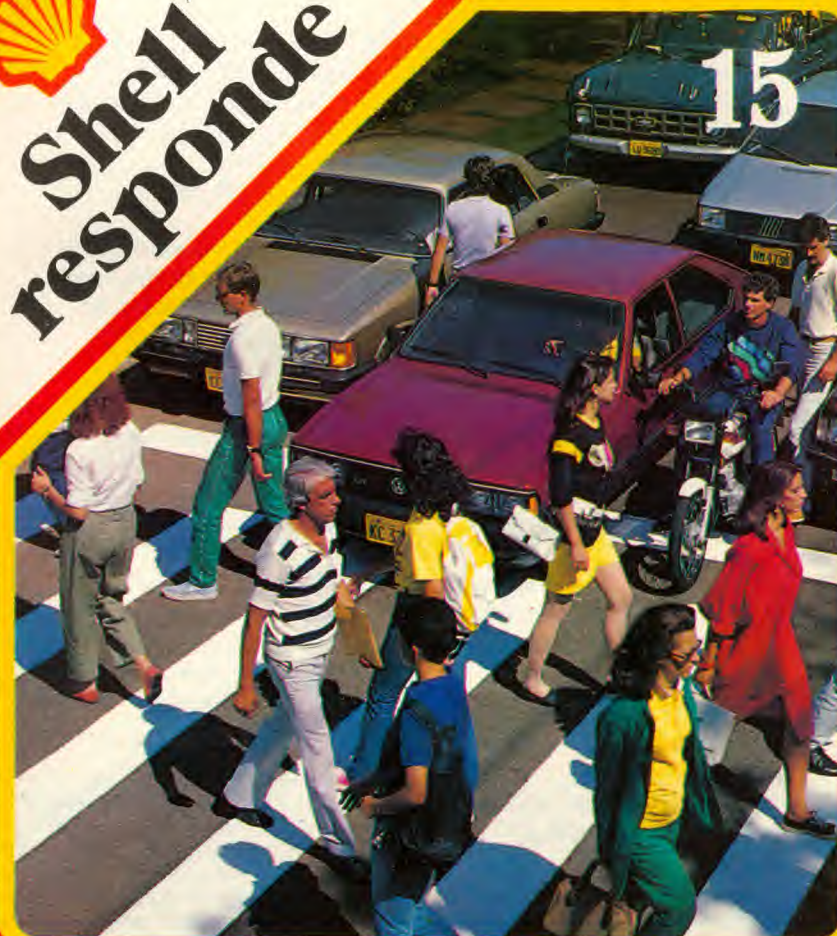
1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e Mecânicos: Como escolher?
8 • Carro a álcool: Dúvidas e Esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros x Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

Escreva para a
Caixa Postal nº 62053
Rio de Janeiro
RJ - CEP 22250

Impresso na JBIG

Shell responde

15

Motoristas x Pedestres

Quem vence esta guerra?

Diariamente nos deslocamos de um lugar para o outro. Ao longo de nosso percurso, mudamos de papéis no trânsito: ora somos motoristas, ora pedestres. E conforme assumimos um ou outro papel, mudamos de interesses e comportamentos.
Em geral, todos esses deslocamentos são feitos de maneira mecânica.
Automaticamente cruzamos ruas, somos comandados por sinais, passamos por viadutos e passarelas e andamos nas calçadas sem tomar consciência de toda a dinâmica do trânsito e das várias relações que se estabelecem entre motoristas e pedestres.

PARE! Vale a pena refletir sobre o trânsito, para compreendê-lo melhor e entender nossas reações como seus participantes.

ATENÇÃO! O Shell Responde número 15 aciona sinal amarelo como um alerta para os conflitos que vêm transformando pedestres e motoristas em adversários no trânsito.

SIGA! Conscientes dos problemas que envolvem a circulação de motoristas e pedestres, estaremos melhor preparados para adotar um comportamento mais humano no trânsito e diminuir o número de acidentes.

Por que pedestres e motoristas vivem num eterno conflito?

O pedestre deseja chegar o mais depressa possível ao seu destino, com toda segurança, pelo melhor acesso e sem obstáculos que atrapalhem ou atrasem sua marcha. O motorista, por sua vez, deseja exatamente o mesmo. E é aí que começam os conflitos. Porque motoristas e pedestres vão disputar os mesmos espaços no trânsito. Cada um, então, vai precisar ceder um pouco para que o tráfego não vire um caos. Diante de um sinal de trânsito, por exemplo, o pedestre deverá aguardar a sua vez para atravessar, assim como o motorista deverá esperar o sinal abrir para prosseguir. Se um dos dois quebra estas regras, provoca a irritação do outro, que se sente desrespeitado em seus direitos. E as conseqüências podem ir desde a pacífica tolerância até a agressão verbal ou física. Ou, o que é pior, tudo acabar num acidente.

Quem tem prioridade no trânsito: o pedestre ou o motorista?

Como pessoas e cidadãos, ambos têm direitos iguais. Mas, na prática, essa igualdade não existe. Fatores sociais e econômicos estabeleceram uma relação de poder que favorece o motorista pelo "status" que o automóvel lhe confere. Ele se julga com muito mais direito à circulação que os demais participantes do trânsito.
Por outro lado, a auto-imagem do pedestre só vem confirmar essa visão deturpada. O pedestre normalmente se submete à prioridade imposta pelo motorista.

Ele próprio assume a condição de cidadão "inferior" e se torna cúmplice da desigualdade de que é vítima, em espaços urbanos que se transformam, cada vez mais, em habitats próprios dos veículos e hostis ao homem.

O estado emocional influi no comportamento de uma pessoa ao volante?

Qualquer alteração emocional pode comprometer a atuação do motorista. Inseguranças, medos e ansiedades são transportados para o volante, pondo em risco sua vida, a de seus acompanhantes, dos pedestres e dos demais motoristas.
É o caso de pessoas que compensam sensações de inferioridade através da potência de seus veículos, dirigindo em alta velocidade e ultrapassando perigosamente os carros à sua frente, porque não toleram a frustração de serem superadas. Ou daquelas que desabafam tensões, conflitos e preconceitos quando dirigem. Ou ainda, do jovem que busca no carro um meio de auto-afirmação.
Essas alterações emocionais também afetam o pedestre e contribuem para tornar o trânsito cada vez mais agressivo.
Principalmente nas grandes cidades, onde a vida agitada expõe os indivíduos a um maior número de situações de tensão.
Concientizar-se disso é o primeiro passo para adotar um comportamento mais equilibrado, a pé e ao volante.

Quando o motorista passa a pedestre, costuma adotar uma conduta consciente em relação aos outros motoristas?

Quando o motorista sai da "armadura" do carro, ele vive todas as dificuldades de um pedestre e sofre na pele a fragilidade de quem está a pé. Neste momento ele se sente tão ameaçado quanto os demais pedestres.
O fato dele ser um motorista não vai alterar o seu comportamento em relação a quem está de carro. A não ser pelo fato de que talvez esteja um pouco mais preparado para interpretar alguns sinais de que se utiliza no papel de motorista.
Por exemplo, ao atravessar uma rua transversal, ele pode ter o cuidado de observar se os carros que passam na via principal estão com a seta ligada, indicando que vão entrar na rua que ele atravessa.
Esse conhecimento, entretanto, não garante que ele vá aguardar pacientemente na calçada a oportunidade de passar.
Por outro lado, de nada adiantará ele estar atento a esses sinais, se os motoristas não os utilizarem adequadamente.

Como cada um - pedestre e motorista - contribui para o aumento dos acidentes de trânsito?

A maioria dos pedestres não está preparada para a convivência no trânsito.
Apesar de ser o elemento mais frágil, o pedestre arrisca sua vida transgredindo regras básicas para sua segurança.
Atravessar fora da faixa, por exemplo, é um hábito comum.

Quanto aos motoristas, o desrespeito à sinalização, o abuso da velocidade e do álcool, o não uso do cinto de segurança e a falta de cuidado com a manutenção do veículo surgem como principais causadores de acidentes graves.

A fiscalização do trânsito tem algum efeito na diminuição dos acidentes?

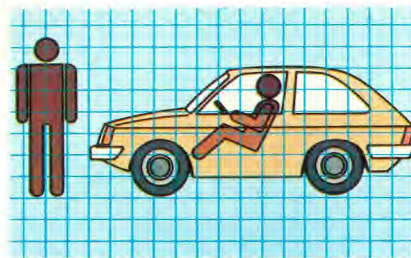
A fiscalização é uma eficiente medida na prevenção de acidentes. Em todo o mundo, a experiência demonstra que a fiscalização e punição dos infratores estão diretamente relacionados a um comportamento adequado no trânsito.
Por outro lado, a impunidade anda de mãos dadas com o comportamento irresponsável e o aumento dos acidentes.
Na realidade, a multa nem sempre é aplicada com a freqüência, o rigor e o valor necessários. Os técnicos de trânsito concordam que a impunidade é uma das principais causas dos elevados índices de acidentes.

O que representa a figura do guarda de trânsito para motoristas e pedestres?

O guarda de trânsito é um elemento fundamental na disciplina e organização do trânsito de pedestres e motoristas. Mas o que ocorre muitas vezes é que o pedestre vê no guarda uma autoridade destinada somente aos veículos e nunca o consulta.

Por outro lado, o motorista vê no guarda a imagem de alguém que está ali exclusivamente para surpreendê-lo numa infração e multá-lo. Quando o seu principal papel é orientar motoristas e pedestres.

Que tipo de pedestre está mais exposto a acidentes de trânsito?

Errar é humano. Qualquer pessoa está sujeita a uma imprudência, por pressa, desatenção ou outro motivo.
No entanto, entre os pedestres mais vulneráveis a acidentes estão as crianças, os idosos, os alcoólatras e os deficientes.
Do ponto de vista da segurança, a idade, a condição física e a estatura (dimensão) são fatores importantes a considerar.
Logo de saída, o motorista leva vantagem sobre o pedestre porque, dentro do carro, ele assume as dimensões de seu automóvel.

Quanto às condições físicas, os idosos e deficientes são os mais prejudicados, porque têm menor mobilidade. Isto afeta até o simples ato de atravessar uma rua, já que o tempo dos sinais é calculado em função de pessoas que dispõem de plenas condições físicas.
O idoso tem ainda o problema de lentidão de reflexos, causado pela idade avançada. que retarda sua reação aos estímulos do trânsito. A nível mental, os reflexos são importantes tanto para pedestres como para motoristas, já que decisões como aguardar ou ir adiante, dobrar ou seguir em frente, desviar ou não são exigidas a cada minuto de ambos.

No que diz respeito à criança, seu maior problema é imaturidade. A criança distrai-se com facilidade, não interpreta adequadamente informações relativas ao trânsito e não está preparada para tomar as decisões que ele exige a todo instante.

Outro agravante é que, pelo menos até os sete anos, a criança ainda não sabe ler ou não lê fluentemente e, portanto, não se utiliza das placas e sinais para se orientar. Tudo isso faz dela um pedestre de reações totalmente imprevisíveis. Sem falar na fragilidade decorrente de sua pequena estatura. Os adultos precisam estar atentos a essa realidade, para que se conscientizem de que cabe a eles zelar pela segurança das crianças no trânsito. Seja como motoristas, pedestres, autoridades ou pais.

Por que tantos pedestres desprezam passarelas e subterrâneos e arriscam sua vida em travessias perigosas?

O despreparo para enfrentar o trânsito, a pressa e principalmente a falta de conscientização das pessoas quanto às suas responsabilidades como pedestres levam a atitudes como essas. Respostas obtidas em pesquisas de rua exemplificam bem a questão. "Estou atrasado", "Não vi que tinha passarela (ou faixa), "É mais rápido", "Tenho preguiça de subir e descer as escadas", "O problema é do automóvel desviar de mim" foram algumas das justificativas dadas pelos pedestres para não utilizar acessos seguros, destinados à sua circulação.

O pedestre que tem carro tolera melhor os abusos dos motoristas como, por exemplo, estacionar nas calçadas?

Assim como o motorista se esquece de que é pedestre enquanto dirige, o inverso também acontece. Os interesses mudam de acordo com o papel do indivíduo no momento. Aquele motorista que costuma estacionar seu carro sobre as calçadas, certamente achará absurdo alguém fazer o mesmo na calçada de sua casa, dificultando a passagem de moradores e pedestres.

Qual o efeito da buzina e do farol alto sobre o pedestre?

Como ele entende esses sinais?

Assim como nos relacionamos com as pessoas através de palavras e gestos, existe um sistema de comunicação própria do trânsito, cuja finalidade é o bom entendimento entre todos os seus componentes.
A buzina, os faróis e o pisca-pisca são alguns dos sinais para a comunicação no trânsito. Quando utilizados da maneira correta pelo motorista e interpretados adequadamente pelos pedestres, podem ajudar muito a orientá-los. Infelizmente, na prática, isto não acontece. Seja por desconhecimento, interpretação incorreta ou descaso aos sinais, por parte dos motoristas, pedestres ou de ambos. Desta forma, um pedestre pode se irritar com uma buzina, quando o bem-intencionado motorista pretendia apenas despertar sua atenção para um sinal que está verde para os veículos.

Existe alguma lei que regulamente o trânsito de pedestre? Se existe, qual a penalidade para os infratores?

O Código Nacional de Trânsito regulamenta o trânsito de motoristas e pedestres.
É dever do pedestre:

- Nas estradas, andar sempre em sentido contrário ao dos veículos e em fila única, utilizando obrigatoriamente o acostamento, onde existir.
- Nas vias urbanas, onde não houver calçadas ou faixas privativas a ele destinadas, andar sempre à esquerda da via, em fila única e em sentido contrário aos dos veículos.
- Somente cruzar a via pública na faixa própria, obedecendo à sinalização.
- Quando não houver faixa própria, atravessar a via pública perpendicularmente às calçadas e na área de seu prolongamento.
- Obedecer à sinalização.

Ainda segundo o Código, é proibido ao pedestre:

- Permanecer ou andar nas pistas, exceto para cruzá-las onde for permitido.
- Cruzar a pista de viadutos, pontes ou túneis, exceto onde exista permissão.
- Atravessar nos cruzamentos, a não ser quando houver sinalização para esse fim.
- Utilizar vias em agrupamentos capazes de perturbar o trânsito, ou para a prática de atividades de lazer, esportes, desfiles e similares, salvo em casos especiais e com a devida licença da autoridade competente.
- Andar fora da faixa própria, nos lugares onde ela existir.

Os pedestres que desrespeitarem essas normas estarão sujeitos a receber multa de até 1% do salário mínimo em vigor na região.

Por que alguns motoristas aceleram enquanto o sinal ainda está fechado, intimidando os pedestres?

Esta é mais uma questão relacionada ao desrespeito do homem pelo próprio homem no trânsito. Muitas vezes o motorista age dessa maneira não com o propósito deliberado de assustar o pedestre.
Em geral ele apenas está com pressa e fica irritado com o sinal vermelho que interrompeu seu caminho, esquecendo os direitos de quem atravessa.

Recado Final

Na guerra do trânsito não há vencedores. No saldo final, somos todos vítimas da competitividade, imprudência e falta de civilidade que tornam o trânsito cada vez mais violento. Seja como pedestres ou como motoristas.
Temos uma missão urgente a cumprir: reabastecer nossos estoques de respeito humano, tolerância e solidariedade. Só assim conseguiremos declarar a paz no trânsito.